

NOVA OLÍMPIA

Rede Cidadã promove solenidade de encerramento do ano letivo

O Rede Cidadã é um programa social de prevenção criminal

Assessoria - Prefeitura

O Programa Rede Cidadã em Nova Olímpia, realizado através da Polícia Militar em parceria com a Prefeitura Municipal e com apoio das secretarias de Educação e Assistência Social, realizou na última quarta-feira, 14, a solenidade de encerramento das atividades letivas do ano de 2022.

O evento foi realizado na sede do programa e contou com a presença do vice-prefeito, Rímer de Oliveira, do vice-presidente da Câmara, vereador Irmão Guiná, coordenador do Rede Cidadã, Sargento Anderson Quadros, coordenador pedagógico, Clerison Lima

e do chefe de gabinete, Marcos Antônio.

Participaram também as autoridades de segurança pública, Tenente Coronel Mauriti, representando o comando regional da Polícia Militar e o 1º Tenente Alexandre Aparecido de Lima Assis, representando o comando da 12º CIA PM MT de Barra do Bugres e respondendo pelo comando da 1º CIA PM MT de Nova Olímpia.

Além disso, a secretária de Educação, Débora Cristiane Ferreira, a secretária da pasta Social, Melissa de Campos Giacomio e a coordenadora do Conselho Tutelar, Daniely Gonçalves, também marcaram presença na solenidade.

Na oportunidade, pais e responsáveis dos alunos matriculados, puderam prestigiar as apresentações musicais apresentadas na abertura

do evento.

Representando o prefeito José Elpídio, o vice-prefeito Rímer de Oliveira destacou a importância do programa para o município. “É com enorme alegria que encerramos mais um ano letivo de muito aprendizado aqui na Rede. Agradeço imensamente a parceria da Polícia Militar das secretarias de Educação e Assistência Social por não medirem esforços e abraçarem este projeto”, enfatizou o vice-prefeito.

O coordenador da Rede Cidadã, Sargento Quadros, aproveitou a oportunidade para agradecer aos envolvidos no programa. “Primeiramente agradeço a dedicação de todos os envolvidos neste programa que faz a diferença na vida dessas crianças e adolescentes. Aqui dentro, além de aprenderem ou até descobriram novas habilidades, eles ficam longe



O evento foi realizado na sede do programa

das ruas e se aproximam ainda mais da educação.”, concluiu o coordenador do Rede.

O Rede Cidadã é um programa social de prevenção criminal. Realizado por meio da Polícia Militar em parceria com o município, o programa promove cursos e oficinas de forma gratuita aos adolescentes e crianças de Nova Olímpia.



Cerco contra a venda de lubrificantes adulterados

EM CUIABÁ

Polícia e ANP apreendem mais de 13 mil litros de óleo lubrificante sem procedência

Distribuidora fornece o produto para todo o estado de Mato Grosso

ASSESSORIA / Polícia Civil - MT

Mais de 13 mil litros de óleo lubrificante para veículos automotores sem procedência comprovada foram apreendidos, na quarta-feira, 14, em uma ação conjunta da Polícia Civil, por meio da Delegacia Especializada de Defesa do Consumidor (Decon) e Agência Nacional de Petróleo (ANP).

A ação foi estudada e planejada pelas equipes da Decon e ANP com foco em fechar o cerco contra a venda de óleos lubrificantes falsificados ou adulterados no estado de Mato Grosso. Em outubro, a Decon e a ANP já haviam realizado a apreensão de mais de 60 mil litros do produto em duas distribuidoras de Cuiabá.

A força-tarefa esteve em uma grande distribuidora de óleo lubrificantes que fornece o produto para todo o estado de Mato Grosso, localizada no bairro Parque Ohara, em Cuiabá. No local, foram apreendidos 13.018

“
Proprietários das distribuidoras não foram presos em flagrante durante a operação conjunta

mil litros de óleo lubrificante de duas marcas de origem clandestina e que não possuem informações exatas sobre quem são os seus fabricantes e nem número de registro válido na ANP.

O delegado titular da Decon, Rogério Ferreira, explica que na prática, os produtos comercializados como óleos lubrificantes para motores a diesel de máquinas agrícolas, caminhões, e também para motores de motocicletas e de veículos de passeio, podem conter qualquer substância e até mesmo nem serem propriamente óleos lubrificantes, uma vez que seus fabricantes não são conhecidos e os produtos não passaram por registro na ANP.

Os proprietários das distribuidoras não foram presos em flagrante durante a operação conjunta, mas serão interrogados pela Polícia Civil nos próximos dias e responderão, junto com os fabricantes dos produtos apreendidos que forem identificados, por crime contra a ordem econômica e crime contra as relações de consumo, com penas que somadas podem chegar aos 10 anos de prisão e multa.